

**INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA**

Protocolo nº 23510.009545.2017-83



Data: 25/04/2017

Campus: DGES

Interessado: Janaina Condessa

Origem: CDPT

Destino: CDPT (COORDENADORIA DE PROTOCOLO - RIEB)

Assunto: Projeto Formação Inicial e Continuada - Educador Infantil

TRAMITAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
Campus Estrutural

Solicitação de Abertura de Processo

Estrutural-DF, 25 de abril de 2017.

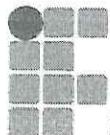
Ao Protocolo,

Solicito abertura de processo, conforme informações a seguir:

Interessado (a)	Professora Janaína Condessa (SIAPE 1121155)
Resumo do Documento	Projeto Formação Inicial e Continuada - Educador Infantil
Expressão Chave	FIC; Educador Infantil

Atenciosamente,

Janaína Condessa
Professora de Música



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Campus Estrutural

PLANO DE CURSO
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC

EDUCADOR INFANTIL

Áurea Sousa Oliveira

Caroline Soares Santos

Janaína Condessa

Márcia Pereira da Silva

Brasília, 24 de abril de 2017



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA



Instituto Federal de Brasília - IFB

Wilson Conciani
Reitor

Adilson Cesar de Araujo
Pró-Reitor de Ensino – PREN

Paulo Antônio Baltazar Ramos Claudio Nei Nascimento
Diretor de Desenvolvimento de Ensino to da Silva

Carolina Soares Mendes
Coordenadora de Ensino Técnico

Maria Lúcia Castilho
Coordenadora geral de
Ensino

Campus Estrutural

Marcelo Silva Leite
Diretor Geral

Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Crisonéia Nonata de Brito Gomes
Coordenadora Geral de Ensino

Comissão de elaboração do Plano de Curso
Áurea Sousa Oliveira
Caroline Soares dos Santos
Janaína Condessa
Márcia Pereira da Silva

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. Título do Curso

Educador Infantil.

1.2. Eixo Tecnológico

Desenvolvimento Educacional e Social.

1.3. Área de abrangência

Estrutural e região do entorno.

1.4. Local da oferta

Campus Estrutural.

1.5. Carga horária total

200 horas.

1.6. Público Alvo

Educadores populares, educadores atuantes na educação infantil, interessados em obter certificação de educador infantil.

1.7. Nível mínimo de escolaridade

Ensino Fundamental Completo.

1.8. Idade mínima exigida

18 anos.

1.9. Período de realização

2017/2 e 2018/1.

1.10. Forma de ingresso

Sorteio de interessados.

1.11. Qualificação conferida

O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil** do Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Estrutural, confere aos concluintes aprovados em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida, o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil**.

1.12. Número de vagas por turma

40 vagas.

2 – JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão “oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável”¹. O IFB elencou objetivos estratégicos, ou seja, declarações de iniciativas a serem adotadas para direcionar o caminho a ser seguido para o alcance da sua Missão. Dentre eles, destaca-se o fortalecimento e expansão da oferta de EPT (Educação Profissional e Tecnológica) de forma a alinhar às necessidades de qualificação para o mundo do trabalho.²

Portanto, o planejamento de oferta de cursos pelo IFB deve estar diretamente relacionado às necessidades de qualificação para o mundo trabalho e deve considerar também o contexto socioeconômico e produtivo no qual a unidade da instituição está inserida.

O IFB *Campus* Estrutural está localizado na Região Administrativa XXV – SCIA/Estrutural. Trata-se de uma RA relativamente nova (2004), mas sua recente história foi marcada pela luta em busca de fixação e identidade. De acordo com dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD 2015/16), realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a SCIA/Estrutural possui aproximadamente 39 mil, alocados em cerca de 10 mil domicílios, numa média de 3,9 moradores por domicílio urbano. Segundo a pesquisa, do total de habitantes da RA, cerca de 55,7% é adulta – entre 29 e 59 anos, está em idade economicamente ativa, mas o percentual de crianças e jovens (de 0 a 19 anos) também é bastante significativo: 39,2%. Quanto a parcela

¹ <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao> Consultado em setembro de 2016.

² http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf Consultado em setembro de 2016.



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

de idosos na Cidade Estrutural é de apenas 5,1; muito abaixo da média nacional, de 9,3%. Quanto à educação, no SCIA- Estrutural, apesar do número elevado de jovens e crianças, apenas de 34% das pessoas nesta comunidade frequentam a escola. A maior parte da população concentra-se na categoria dos que não concluíram o ensino fundamental (45,21%), mas há ainda 2,55% de analfabetos e cerca de 2% que sabem apenas ler e escrever e 0,1% que estuda ou estou apenas em alfabetização de adultos. Portanto, se somarmos esses grupos, o percentual daqueles que não concluíram o ensino fundamental representa, na verdade, 49,85%, praticamente a metade da população.

Em relação ao mundo do trabalho, a Cidade Estrutural possui comércio local estabelecido e elevado contingente de população economicamente ativa, sendo que os setores que mais se destacam são de Serviços Gerais, 33,64%, Comércio, 26,35% e Serviços Pessoais, 12,87%. Diferentemente da maioria das regiões administrativas do Distrito Federal, a Estrutural não se caracteriza como cidade-dormitório, grande parte dos trabalhadores residem e trabalham nela (36,12%) e 24,26%, no Plano Piloto.

Diante dos dados mencionados, a presença do IFB na Cidade Estrutural tem o compromisso com a capacitação da população jovem e adulta, a melhoria das condições educacionais da comunidade e, consequentemente, de empregabilidade, resultando na inclusão social e no desenvolvimento local. Nesse sentido, o curso FIC (Formação Inicial e Continuada) – Educador Infantil do IFB contribuirá para a profissionalização de uma parcela significativa da comunidade para um trabalho qualificado na educação e cuidado de crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade.

O aumento da demanda por educadores infantis tem sua origem social e legal. Sob a perspectiva social, ela está diretamente relacionada à crescente incorporação feminina ao mercado de trabalho, seja para realização pessoal, seja pela necessidade de contribuir com o sustento da família. Com a saída da mulher/mãe para trabalhar, as famílias têm sido obrigadas a procurar alternativas para a educação e o cuidado dos filhos. Já sob a ótica da legislação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, a LDB garantiu às crianças de 4 e 5 anos o acesso à escola, em complemento à ação da família e da comunidade, a partir de 2014.

Vale ressaltar ainda que a Cidade Estrutural está situada nas proximidades das regiões administrativas Vicente Pires e Águas Claras, em que, pelas razões expostas acima, a inauguração e/ou ampliação de creches e pré-escolas tem crescido expressivamente. Diante deste cenário, a quantidade de pessoas qualificadas e certificadas para educar e cuidar dessas crianças terá que aumentar significativamente ao longo dos próximos anos. O IFB – *Campus* Estrutural oferecerá aos estudantes do Curso FIC – Educador Infantil conhecimentos necessários para ingressarem qualificadamente ao mundo do trabalho, considerando como espaço de atuação: escolas da rede pública e privada, creches e berçários, além de brinquedotecas e salões de festa, bem como outros espaços educativos e de lazer infantis.

3 – OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar educadores para atuar em escolas de educação infantil com ênfase nos primeiros cuidados com a criança, desenvolvimento e auxílio em sala de aula sobre atividades artísticas, brincadeiras, jogos e contação de histórias.

3.2 Objetivos Específicos

- Preparar educadores infantis já atuantes em escolas ou outras instituições, possibilitando-lhe desenvolver novas ferramentas de atuação na educação infantil.
- Capacitar pessoas interessadas em atuar profissionalmente em escolas de educação infantil, oferecendo-lhes formação adequada e condizente com o mercado de trabalho atual.



4 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Ao final deste curso, o estudante deverá ser capaz de:

- Promover o bem-estar físico e emocional da criança no espaço escolar;
- Planejar e executar atividades lúdicas, que envolvam música, psicomotricidade e contação de histórias;
- Auxiliar professores nas atividades educativas do currículo escolar do espaço em que atua;
- Demonstrar afetividade e responsabilidade com as crianças e colegas, sendo capaz de contornar situações adversas do cotidiano escolar;
- Apresentar estratégias de organização e trabalho em equipe;
- Demonstrar ética, respeito e responsabilidade em seu papel como educador infantil.

5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária (hora/relógio=h)	Carga horária (hora/aula=h/a)	Nº de aulas semanais
1º Semestre			
Sociologia da Infância	25h	40h	2
Psicomotricidade	25h	40h	2
Comunicação e expressão para educadores infantis	16,66h	20h	1
Total		100h	5

Componentes Curriculares	Carga horária (hora/relógio=h)	Carga horária (hora/aula=h/a)	Nº de aulas semanais
2º Semestre			
Música na Infância	25h	40h	2
A arte de contar histórias e a formação do leitor	25h	40h	2
O Brincar na Educação Infantil	16,66h	20h	1
Total		100h	5



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

5.2 Detalhamento dos Componentes Curriculares



COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Sociologia da Infância	<ul style="list-style-type: none"> - A invenção da infância: contexto social e político; - O processo de socialização e o conceito de redes de interdependência; - Transformações do conceito de infância e suas representações culturais; - A construção dos direitos da criança e do adolescente; - Temas transversais: diferença, diversidade e alteridade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o conceito de socialização e formação dos indivíduos a partir de suas redes de interdependência; - Compreender a infância como fenômeno contemporâneo, instável e em construção; - Entender a criança com agente social, seu protagonismo e seus potenciais inventivos; - Discutir o processo de institucionalização da infância; - Entender o contexto e as principais questões no âmbito dos direitos da criança e do adolescente; - Discutir como implicam ao tema da infância questões como gênero, sexualidade, classe social e raça. 	<p>BÁSICA</p> <p>ARIES, Philippe. <i>História Social da Criança e da Família</i>. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, 1981.</p> <p>CORSARO, W. A. <i>Sociologia da Infância</i>. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COHN, Clarice. <i>Antropologia da Criança</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.</p> <p>GOUVEA, M. C. S. (orgs.). <i>Estudos da infância: educação e práticas sociais</i>—Petrópolis: Vozes, 2008. p. 119 - 140.</p> <p>KASTRUP, Virginia . <i>O devir-criança e a cognição contemporânea</i>. Psicologia: reflexão e crítica,13(3), 373-382, 2000.</p> <p>MOLLO-BOUVIER, S. <i>Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica</i>. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, 2005, p. 391-403.</p> <p>SARMENTO, Manuel. <i>Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância</i>. Educação e Sociedade, vol. 26, n. 91, 2005.</p>



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Psicomotricidade	<ul style="list-style-type: none"> - Etapas do desenvolvimento cognitivo-motor infantil; - A linguagem corporal na educação infantil; - Os parâmetros da expressividade motora; - Temas transversais: dança e psicologia do desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes etapas do desenvolvimento infantil; - Compreender e adequar atividades motoras, a partir das capacidades de cada etapa; - Criar e desenvolver atividades promotoras de evolução psicomotora infantil; - Entender, na prática, o conceito “prazer do agir ao prazer do pensar” (Aucouturier); - Promover ambiente facilitador para o desenvolvimento cognitivo-motor da criança. 	<p>BÁSICA SÁNCHEZ, Pilar Anaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. <i>A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR PEREIRA, S. A. M.; SOUZA, G. M. C. (Orgs.). <i>Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional</i>. São Paulo: Phorte editora, 2011. LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. <i>A Simbologia do Movimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

Instituto Federal de Brasília - IFB

COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Comunicação e expressão para educadores infantis	<ul style="list-style-type: none"> - Ato da escrita: produção textual escrita; função social da escrita; elementos básicos para a produção de textos: articulação; - Morfossintática do texto; coerência e coesão textual; - Elementos e processos da comunicação; competências sociocomunicativas; - Gêneros textuais; texto técnico: linguagem, características, estruturação, padronização e tipos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a pensar com clareza; organizar as ideias antes de redigir; - Adquirir ou preservar o hábito da leitura de textos diversos; - Perceber os implícitos na leitura: pressupostos e subentendidos; - Redigir com concisão, clareza e correção. - Compreender as inadequações e evitar construções linguísticas viciosas. - Uso contextualizado da modalidade culta da língua portuguesa, desenvolvimento do vocabulário. 	<p>BÁSICA</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</p> <p>MENDES, Josué. <i>Gramática ao alcance de todos</i>. Brasília: Eme Editora, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA, Severino M. <i>Redação: escrever é desvendar o mundo</i>. São Paulo: Papirus, 2002.</p> <p>BORDENAVE, Juan. <i>O que é comunicação</i>. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>BUENO, S. <i>A arte de falar em público</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CARNEGIE, D. <i>Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios</i>. RJ: Record, 1998.</p> <p>FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. <i>Como facilitar a leitura</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>GOLD, MIRIAM. <i>Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização</i>. SP: Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOCH, Ingredore Villaça. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MCKENNA, Colleen. <i>Como se comunicar com sucesso</i>. São Paulo, Market Books Brasil, 1999.</p> <p>PLATÃO & FIORIN. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PENTEADO, J.R. Whitaker. <i>A técnica da comunicação humana</i>. São Paulo: Pioneira, 1974.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Gramática em 44 lições</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p>



Instituto Federal de Brasília - IFB

COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Música na Infância	<ul style="list-style-type: none"> - Funções da música na educação infantil; - Etapas do desenvolvimento cognitivo-musical infantil; - Técnicas de apreciação, execução e composição musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar atividades musicais para a educação infantil; - Conhecer e aplicar práticas coerentes com o desenvolvimento cognitivo da criança; - Observar-se em seu processo de aprendizagem de “ser aluno” para o “ser educador infantil”; - Aplicar atividades que implicam o fazer musical: apreciação, execução e exploração musical; - Cantar, tocar, dançar e compor músicas para a educação infantil. 	<p>BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - MÁRSICO, Leda Osório. <i>A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças</i>. Porto Alegre: Rigel, 2003. <p>COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; OLIVEIRA, Alda de Jesus; BEN, Luciana Del; MATEIRO, Teresa. <i>O Que Faz a Música na Escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental</i>. Porto Alegre, Série Estudos: n.1, nov. 1995. - MÁRSICO, Leda Osório. <i>A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças</i>. Porto Alegre: Rigel, 2003. - ILARI, Beatriz. <i>Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados</i>. Curitiba: InterSaberes, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
A arte de contar histórias e a formação do leitor	<ul style="list-style-type: none"> - A contação de histórias: pressupostos históricosfilosóficos. - Leitura explícita e implícita. - Conceituação/caracterização dos gêneros em estudo. - Gêneros (conceitos e exemplificação) e tipologias textuais (narração, descrição, exposição, dissertação, argumentação, injunção). - Elementos essenciais da narrativa: narrador, narratário, foco narrativo, tempo, espaço, ambientação, personagens, nó, conflito dramático, clímax, desfecho. - Características dos textos mais adequados ao leitor infantil: extensão, ludicidade, ritmo, oralidade, projeto gráfico/ilustração, autonomia, não-didatismo. - Estratégias para a formação do leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceituar a arte de contar história. - Ler e compreender narrativas configuradas em diversos gêneros. - Identificar os gêneros mais adequados à formação do leitor infantil: cantiga de ninar, parlenda, trava-língua, parábola, conto popular, fábula, adivinha, piada, poema, crônica, conto artístico, conto de fadas renovado, curta-metragem e filme. - Definir gêneros e tipologias textuais. - Reconhecer a estrutura básica das narrativas tradicionais e das eruditas. - Selecionar narrativas que vão ao encontro dos interesses do leitor. (O que contar?) - Usar a contação de histórias, em gêneros diversos, para a promover a formação do leitor de forma lúdica e crítica. (Quais gêneros utilizar?) 	<p>BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABRAMOVICH, Fanny. "Por uma arte de contar histórias". In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. - BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2007. <p>COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - COLOMER, Teresa. <i>A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual</i>. São Paulo: Global, 2003. - KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. Campinas: Unicamp/Pontes, 1995. - LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1994. - MARTÍNEZ, Lucília. <i>Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade</i>. 4ed. São Paulo: Global, 2004. - PENNAC, Daniel. <i>Como um romance</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
O brincar na educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens, autonomia e desenvolvimento das crianças; - Atividades lúdicas na educação infantil; - Teoria do conhecimento do jogo e do desenvolvimento infantil. - Jogos e brinquedos; - O papel da imitação: gestos e mímicas; - Os jogos de faz-de-conta; o papel da imitação na construção infantil; - A função simbólica e os jogos e brinquedos. - A mediação do professor nas atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as contribuições da ludicidade para a educação infantil; - Reconhecer as creches e pré-escolas como espaços privilegiados do brincar; - Desenvolver atividades lúdicas próprias para crianças em espaços educativos; - Reconhecer brincadeiras e jogos folclóricos como recursos pedagógicos; - Compreender o papel do educador na mediação nos jogos e brincadeiras 	<p>BÁSICA</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <i>O brincar e suas teorias</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>TIBA, Içami. <i>Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação</i>. São Paulo: Integrare, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MALUF, Ângela Cristina Munhoz. <i>Brincar: prazer e aprendizado</i>. 5.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BERKENBROCK, Volney. <i>Brincadeiras e dinâmicas para grupos</i>. Campinas, SP: Vozes, 2002.</p> <p>FLEMMING, D. M. MELO, A. C. <i>Criatividade e Jogos didáticos</i>. São José: Saint Germain, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Paulo Nunes de. <i>Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p> <p>LOPES, Maria da Glória. <i>Jogos na educação: criar, fazer, jogar</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p>



6 – METODOLOGIA

A proposta metodológica deste curso busca combinar aulas teóricas e práticas, fundamentadas principalmente na interação no processo de ensino e aprendizagem. As abordagens teóricas da aula visam a formação intelectual deste educador infantil, no que diz respeito às áreas da música, dança, linguagem, história, brincadeiras e jogos na educação infantil. Além disso, os estudos teóricos sugerem reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, com a perspectiva de desenvolver também a reflexão no ato pedagógico. As partes práticas da aula serão reveladoras do exercício real da profissão, capacitando este educador a tomar decisões adequadas perante a desafios e realidade escolar infantil.

Para realização equilibrada entre teoria e prática deste curso, são previstas as seguintes atividades:

- Aulas expositivas e participativas;
- Dinâmicas de grupo;
- Trabalhos em pequenos e grandes grupos;
- Visitas guiadas;
- Registros reflexivos³;
- Apreciações artísticas e debates;
- Atividades práticas;
- Avaliações qualitativas e quantitativas.

7 – RECURSOS

7.1. Recursos Humanos

7.1.1 – Professoras: Áurea Sousa Oliveira (Letras), Caroline Soares Santos (Sociologia), Janaína Condessa (Música) e Najla Fouad Saghié (Pedagogia).

7.1.2 – Técnico-Administrativo: Aline Yasnara Soares Feitosa (Pedagogia), Márcia Pereira da Silva (Pedagogia) e Nádia de Matos Franco (Filosofia, História e Sociologia).

7.2. Recursos Materiais

7.2.1 – Infraestrutura/Equipamentos: sala de aula, projetor multimídia, cadeiras, quadro branco, dois aparelhos de som.

³FREIRE, Madalena. A metodologia. In: GENESCÁ, Ana C. G; CID, Lucia de A. (Orgs). Pró-Saber: Imaginação e Conhecimento. Edições Pró-Saber, Rio de Janeiro, 2013. Cap. 2.

7.2.2 – Recursos instrucionais: bibliografia básica de cada componente curricular.

8 – AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

A avaliação da aprendizagem do estudante deverá realizar-se de forma contínua e sistemática ao longo do curso. O processo avaliativo deverá contemplar as modalidades de avaliação, a seguir:

- I – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – o professor fará uso de atividades avaliativas, no início do curso, com o objetivo de verificar o conhecimento prévio do aluno e ter subsídios para um replanejamento e/ou readequação do conteúdo a ser ministrado.
- II – AVALIAÇÃO FORMATIVA – o professor utilizará atividades para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, considerando atitudes, participação e desenvolvimento do aluno, além do domínio de conteúdos curriculares e das habilidades e competências indicadas no Plano de Curso.
- III – AVALIAÇÃO SOMATIVA – o professor fará uso de atividades avaliativas com o objetivo de verificar o resultado do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Essas atividades são realizadas ao final de cada componente curricular. As avaliações são direcionadas para a verificação das habilidades e competências.

Nas avaliações poderão usados como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, provas escritas e/ou orais, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, seminários, relatos de experiência, relatórios e portfólio, autoavaliação, dentre outros.

Ressalta-se que, para fins de obtenção do certificado de conclusão deste curso, o estudante deverá obter média final mínima de 5,0 em cada um dos módulos componentes deste curso, assim como garantir o limite legal de 75% de frequência em cada módulo.

9 – CERTIFICADOS

O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil** do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Estrutural, confere aos concluintes aprovados em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida, o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil**.

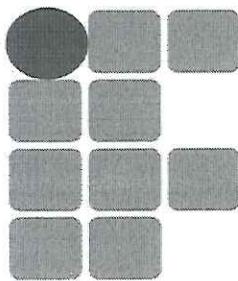


Instituto Federal de Brasília - IFB

10 – REFERÊNCIAS

FREIRE, Madalena. A metodologia. In: GENESCÁ, Ana C. G; CID, Lucia de A. (Orgs). *PróSaber: Imaginação e Conhecimento*. Edições Pró-Saber, Rio de Janeiro, 2013. Cap. 2.

http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Estrutural.pdf



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA
Campus Estrutural

009545.2017-83



Assunto: PROJETO FIC EDUCADOR INFANTIL

Interessado: Janaina Condessa

Destino: DREP/IFB

DESPACHO CGEN/DREP/IFB Nº215, de 25 de abril de 2017.

Encaminhe-se o presente Despacho, no qual consta o Processo nº 2351009545.2107-83, **Projeto Formação Inicial e Continuada – FIC de Educador Infantil**, para encaminhamento à PREN, onde serão efetuados os trâmites para a aprovação do processo.

Respeitosamente,


CRISONÉIA N. DE BRITO GOMES

Coord. Geral de Ensino

Portaria nº 427 de 13/02/2014

IFB – Campus estrutural



ASSUNTO: Projeto Formação Inicial e Continuada – Educador Infantil.

INTERESSADO: Campus Estrutural

PROCESSO N°: 23510.009545.2017-83

À Coordenação de Registro Acadêmico,

DESPACHO N°217 /2017/DREP-CEST/IFB

Encaminho para aprovação da Pró-reitoria de Ensino o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada – Educador Infantil a ser ofertado no *Campus Estrutural*.

Respeitosamente,

Brasília, 25 de abril de 2017.

Caroline Soares Santos
Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Portaria nº 203, de 06/02/2017
Campus Estrutural – IFB



Instituto Federal de Brasília – IFB
Pró Reitoria de Ensino – PREN
Coordenação Geral de Ensino – COGEN

Parecer n° 02/2017

Responsável técnico: Mara Lúcia Castilho

Processo nº 23510.009545.2017-83

Interessado: *Campus Estrutural*

Assunto: **Análise do Plano de Curso – FIC – Educador Infantil**

I – RELATÓRIO

Trata-se da análise do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC do Curso de **Educador Infantil** elaborado pelo *Campus Estrutural*, conforme consta no DESPACHO nº 217 DREP/CEST/IFB, de 25 de abril de 2017, anexado ao processo, folha 20.

O projeto foi analisado levando-se em consideração o roteiro utilizado para elaboração de projetos FIC, disponível na intranet, no módulo *Manuais Orientadores*.

II – ANÁLISE

CRITÉRIO	OBSERVAÇÕES	RECOMENDAÇÕES
1. Identificação do curso	Identifica o curso por meio dos seguintes aspectos: título do curso, campo de atuação, campus IFB, carga horária total, público-alvo, forma de ingresso	➤ Alterar, na página 2 do projeto (Fl. 03), os nomes do Diretor de Desenvolvimento de Ensino para Claudio Nei Nascimento da Silva e o cargo de Coordenação Geral de Ensino (COGEN) e o nome da coordenadora, Mara Lúcia Castilho.
2. Justificativa da oferta	A justificativa encontra-se na seção 2 do projeto em análise.	
3. Objetivos	Estão descritos no projeto em seções específicas (3.1 e 3.2) de forma clara.	
4. Perfil do egresso	Está descrito em seção específica (4).	
5. Matriz Curricular	É apresentada na seção 5.	➤ As horas constantes das colunas Carga horária (hora/relógio) e carga horária (hora/aula=h/a) não conferem com a carga horária do curso que consta do item 1.5 – carga horária total do curso (200h). Solicita-se que as cargas horárias sejam adequadas, conforme segue:

(Handwritten signature)

III – CONCLUSÕES



Considerando a análise realizada no Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada
– FIC em Libras, recomenda-se o envio deste parecer ao *campus* para as adequações necessárias e posterior encaminhamento à PREN.

Brasília, 03 de maio de 2017.

Mara Lúcia Castilho

Mara Lúcia Castilho
Coordenação Geral de Ensino - COGEN
Portaria nº 351, de 24 de fevereiro de 2017
Parecerista

De acordo

Cláudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento do Ensino
Portaria 1334 de junho de 2016



Interessado: Campus Estrutural
Documento: Processo nº 23510.009545.2017-83
Assunto: encaminhamento do processo para adequações.

DESPACHO Nº 058/2017 – PREN/RIFB

À DGES

1. Encaminho o processo nº 23510.009545.2017-83, referente à análise do Plano de Curso FIC Educador Infantil, do *Campus* Estrutural, para atendimento das recomendações elencadas no Parecer nº 02/2017 exarado pela Coordenadora Geral de Ensino Mara Lúcia Castilho, com aval da Diretoria de Ensino, às folhas 21 a 22.

Atenciosamente,

Brasília, 03 de maio de 2017.

ADILSON CESAR DE ARAUJO
Pró-Reitor de Ensino
Portaria nº 601, de 06 de junho de 2013

Claudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento de Ensino PREN/IFB
Portaria IFB nº 1334 01/06/2016

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Campus Estrutural

PLANO DE CURSO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC

EDUCADOR INFANTIL

Áurea Sousa Oliveira

Caroline Soares Santos

Janaína Condessa

Márcia Pereira da Silva

Brasília, 8 de maio de 2017

Wilson Conciani
Reitor

Adilson Cesar de Araujo
Pró-Reitor de Ensino – PREN

Claudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Mara Lúcia Castilho
Coordenadora Geral de Ensino

Campus Estrutural

Marcelo Silva Leite
Diretor Geral

Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Crisonéia Nonata de Brito Gomes
Coordenadora Geral de Ensino

Comissão de elaboração do Plano de Curso
Áurea Sousa Oliveira
Caroline Soares dos Santos
Janaína Condessa
Márcia Pereira da Silva

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. Título do Curso

Educador Infantil.

1.2. Eixo Tecnológico

Desenvolvimento Educacional e Social.

1.3. Área de abrangência

Estrutural e região do entorno.

1.4. Local da oferta

Campus Estrutural.

1.5. Carga horária total

200h.

1.6. Público Alvo

Educadores populares, educadores atuantes na educação infantil, interessados em obter certificação de educador infantil.

1.7. Nível mínimo de escolaridade

Ensino Fundamental Completo.

1.8. Idade mínima exigida

18 anos.

1.9. Período de realização

2017/2 e 2018/1.

1.10. Forma de ingresso

Sorteio de interessados.

1.11. Qualificação conferida

O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de Educador Infantil do Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Estrutural, confere aos concluintes aprovados em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida, o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de Educador Infantil.

1.12. Número de vagas por turma

40 vagas.

2 – JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão “oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável”¹. O IFB elencou objetivos estratégicos, ou seja, declarações de iniciativas a serem adotadas para direcionar o caminho a ser seguido para o alcance da sua Missão. Dentre eles, destaca-se o fortalecimento e expansão da oferta de EPT (Educação Profissional e Tecnológica) de forma a alinhar às necessidades de qualificação para o mundo do trabalho.²

Portanto, o planejamento de oferta de cursos pelo IFB deve estar diretamente relacionado às necessidades de qualificação para o mundo trabalho e deve considerar também o contexto socioeconômico e produtivo no qual a unidade da instituição está inserida.

O IFB Campus Estrutural está localizado na Região Administrativa XXV – SCIA/Estrutural. Trata-se de uma RA relativamente nova (2004), mas sua recente história foi marcada pela luta em busca de fixação e identidade. De acordo com dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD 2015/16), realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a SCIA/Estrutural possui aproximadamente 39 mil, alocados em cerca de 10 mil domicílios, numa média de 3,9 moradores por domicílio urbano. Segundo a pesquisa, do total de habitantes da RA, cerca de 55,7% é adulta – entre 29 e 59 anos, está em idade economicamente ativa, mas o percentual de crianças e jovens (de 0 a 19 anos) também é bastante significativo: 39,2%. Quanto a parcela

¹ <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao> Consultado em setembro de 2016.

² http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf Consultado em setembro de 2016.

de idosos na Cidade Estrutural é de apenas 5,1; muito abaixo da média nacional, de 9,3%. Quanto à educação, no SCIA- Estrutural, apesar do número elevado de jovens e crianças, apenas de 34% das pessoas nesta comunidade frequentam a escola. A maior parte da população concentra-se na categoria dos que não concluíram o ensino fundamental (45,21%), mas há ainda 2,55% de analfabetos e cerca de 2% que sabem apenas ler e escrever e 0,1% que estuda ou estou apenas em alfabetização de adultos. Portanto, se somarmos esses grupos, o percentual daqueles que não concluíram o ensino fundamental representa, na verdade, 49,85%, praticamente a metade da população.

Em relação ao mundo do trabalho, a Cidade Estrutural possui comércio local estabelecido e elevado contingente de população economicamente ativa, sendo que os setores que mais se destacam são de Serviços Gerais, 33,64%, Comércio, 26,35% e Serviços Pessoais, 12,87%. Diferentemente da maioria das regiões administrativas do Distrito Federal, a Estrutural não se caracteriza como cidade-dormitório, grande parte dos trabalhadores residem e trabalham nela (36,12%) e 24,26%, no Plano Piloto.

Diante dos dados mencionados, a presença do IFB na Cidade Estrutural tem o compromisso com a capacitação da população jovem e adulta, a melhoria das condições educacionais da comunidade e, consequentemente, de empregabilidade, resultando na inclusão social e no desenvolvimento local. Nesse sentido, o curso FIC (Formação Inicial e Continuada) – Educador Infantil do IFB contribuirá para a profissionalização de uma parcela significativa da comunidade para um trabalho qualificado na educação e cuidado de crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade.

O aumento da demanda por educadores infantis tem sua origem social e legal. Sob a perspectiva social, ela está diretamente relacionada à crescente incorporação feminina ao mercado de trabalho, seja para realização pessoal, seja pela necessidade de contribuir com o sustento da família. Com a saída da mulher/mãe para trabalhar, as famílias têm sido obrigadas a procurar alternativas para a educação e o cuidado dos filhos. Já sob a ótica da legislação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até



5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além disso, a LDB garantiu às crianças de 4 e 5 anos o acesso à escola, em complemento à ação da família e da comunidade, a partir de 2014.

Vale ressaltar ainda que a Cidade Estrutural está situada nas proximidades das regiões administrativas Vicente Pires e Águas Claras, em que, pelas razões expostas acima, a inauguração e/ou ampliação de creches e pré-escolas tem crescido expressivamente. Diante deste cenário, a quantidade de pessoas qualificadas e certificadas para educar e cuidar dessas crianças terá que aumentar significativamente ao longo dos próximos anos. O IFB – *Campus* Estrutural oferecerá aos estudantes do Curso FIC – Educador Infantil conhecimentos necessários para ingressarem qualificadamente ao mundo do trabalho, considerando como espaço de atuação: escolas da rede pública e privada, creches e berçários, além de brinquedotecas e salões de festa, bem como outros espaços educativos e de lazer infantis.

3 – OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar educadores para atuar em escolas de educação infantil com ênfase nos primeiros cuidados com a criança, desenvolvimento e auxílio em sala de aula sobre atividades artísticas, brincadeiras, jogos e contação de histórias.

3.2 Objetivos Específicos

- Preparar educadores infantis já atuantes em escolas ou outras instituições, possibilitando-lhe desenvolver novas ferramentas de atuação na educação infantil.
- Capacitar pessoas interessadas em atuar profissionalmente em escolas de educação infantil, oferecendo-lhes formação adequada e condizente com o mercado de trabalho atual.



4 – PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Ao final deste curso, o estudante deverá ser capaz de:

- Promover o bem-estar físico e emocional da criança no espaço escolar;
- Planejar e executar atividades lúdicas, que envolvam música, psicomotricidade e contação de histórias;
- Auxiliar professores nas atividades educativas do currículo escolar do espaço em que atua;
- Demonstrar afetividade e responsabilidade com as crianças e colegas, sendo capaz de contornar situações adversas do cotidiano escolar;
- Apresentar estratégias de organização e trabalho em equipe;
- Demonstrar ética, respeito e responsabilidade em seu papel como educador infantil.

5 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária (hora/relógio=h)	Carga horária (hora/aula=h/a)	Nº de aulas semanais
1º Semestre			
Sociologia da Infância	40h	48h/a	2
Psicomotricidade	40h	48h/a	2
Comunicação e expressão para educadores infantis	20h	24h/a	1
Total	100h	120h	5

Componentes Curriculares 2º Semestre	Carga horária (hora/relógio=h)	Carga horária (hora/aula=h/a)	Nº de aulas semanais
Música na Infância	40h	48h/a	2
A arte de contar histórias e a formação do leitor	40h	48h/a	2
O Brincar na Educação Infantil	20h	24h/a	1
Total	100h	120h	5



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA



Instituto Federal de Brasília - IFB

5.2 Detalhamento dos Componentes Curriculares

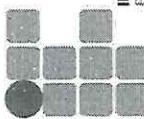


COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
Sociologia da Infância	<ul style="list-style-type: none">- A invenção da infância: contexto social e político;- O processo de socialização e o conceito de redes de interdependência;- Transformações do conceito de infância e suas representações culturais;- A construção dos direitos da criança e do adolescente;- Temas transversais: diferença, diversidade e alteridade.	<ul style="list-style-type: none">- Discutir o conceito de socialização e formação dos indivíduos a partir de suas redes de interdependência;- Compreender a infância como fenômeno contemporâneo, instável e em construção;- Entender a criança com agente social, seu protagonismo e seus potenciais inventivos;- Discutir o processo de institucionalização da infância;- Entender o contexto e as principais questões no âmbito dos direitos da criança e do adolescente;- Discutir como implicam ao tema da infância questões como gênero, sexualidade, classe social e raça.	<p>BÁSICA</p> <p>ARIES, Philippe. <i>História Social da Criança e da Família</i>. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, 1981.</p> <p>CORSARO, W. A. <i>Sociologia da Infância</i>. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COHN, Clarice. <i>Antropologia da Criança</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.</p> <p>GOUVEA, M. C. S. (orgs.). <i>Estudos da infância: educação e práticas sociais-petrópolis</i>: Vozes, 2008. p. 119 - 140.</p> <p>KASTRUP, Virgínia. <i>O devir-criança e a cognição contemporânea</i>. Psicologia: reflexão e crítica,13(3), 373-382, 2000.</p> <p>MOLLO-BOUVIER, S. <i>Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica</i>. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, 2005, p. 391-403.</p> <p>SARMENTO, Manuel. <i>Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância</i>. Educação e Sociedade, vol. 26, n. 91, 2005.</p> <p><i>INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA</i> Fls. 32 Visto /FB</p>

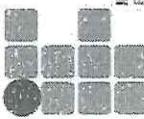


COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<ul style="list-style-type: none">- Etapas do desenvolvimento cognitivo-motor infantil;- A linguagem corporal na educação infantil;- Os parâmetros da expressividade motora;- Temas transversais:	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as diferentes etapas do desenvolvimento infantil;- Compreender e adequar atividades motoras, a partir das capacidades de cada etapa;- Criar e desenvolver atividades promotoras de evolução psicomotora infantil;- Entender, na prática, o conceito “prazer do agir ao prazer do pensar” (Aucouturier);- Promover ambiente facilitador para o desenvolvimento cognitivo-motor da criança.	<p>BÁSICA</p> <p>SÁNCHEZ, Pilar Anaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PENALVER, Iolanda Vives. <i>A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa</i>. Porto Alegre: Arimed, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>PEREIRA, S. A. M.; SOUZA, G. M. C. (Orgs.). <i>Educação Física Escolar: elementos para pensar a prática educacional</i>. São Paulo: Phorte editora, 2011.</p> <p>LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. <i>A Simbologia do Movimento</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.</p>

INSTITUTO FEDERAL
Fis. 10
Visão
IFB
33



COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<ul style="list-style-type: none">- Ato da escrita:- produção textual escrita; função social da escrita; elementos básicos para a produção de textos: articulação;- Morfossintática do texto; coerência e coesão textual;- Elementos e processos da comunicação; competências sociocomunicativas; <p>Comunicação e expressão para educadores infantis</p>	<ul style="list-style-type: none">- Aprender a pensar com clareza; organizar as ideias antes de redigir;- Adquirir ou preservar o hábito da leitura de textos diversos; - Perceber os implícitos na leitura: pressupostos e subentendidos;- Redigir com concisão, clareza e correção.- Compreender as inadequações e evitar construções linguísticas viciosas.- Uso contextualizado da modalidade culta da língua portuguesa, desenvolvimento do vocabulário.- padronização e tipos.	<p>BÁSICA</p> <p>GARCIA, Othon M. <i>Comunicação em prosa moderna</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</p> <p>MENDES, Josué. <i>Gramática ao alcance de todos</i>. Brasília: Eme Editora, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BARBOSA, Severino M. <i>Redação: escrever é desvendar o mundo</i>. São Paulo: Papirus, 2002.</p> <p>BORDENAVE, Juan. <i>O que é comunicação</i>. São Paulo: Brasiliense, 2002.</p> <p>BUENO, S. <i>A arte de falar em público</i>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CARNEGIE, D. <i>Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios</i>. RJ: Record, 1998.</p> <p>FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. <i>Como facilitar a leitura</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>GOLD, MIRIAM. <i>Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização</i>. SP: Prentice Hall, 2006.</p> <p>KOCH, Ingredore Villaça. <i>O texto e a construção dos sentidos</i>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MCKENNA, Colleen. <i>Como se comunicar com sucesso</i>. São Paulo, Market Books Brasil, 1999.</p> <p>PLATÃO & FIORIN. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PENTEADO, J.R. <i>Whitaker. A técnica da comunicação humana</i>. São Paulo: Pioneira, 1974.</p> <p>SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Gramática em 44 lições</i>. São Paulo: Ática, 2006.</p>



COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
	<ul style="list-style-type: none">- Funções da música na educação infantil; - Etapas do desenvolvimento cognitivo-musical infantil;- Técnicas de apreciação, execução e composição musical.	<ul style="list-style-type: none">- Elaborar atividades musicais para a educação infantil; - Conhecer e aplicar práticas coerentes com o desenvolvimento cognitivo da criança;- Observar-se em seu processo de aprendizagem de “ser aluno” para o “ser educador infantil”;- Aplicar atividades que implicam o fazer musical: apreciação, execução e exploração musical;- Cantar, tocar, dançar e compor músicas para a educação infantil.	<p>BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none">- MÁRSICO, Leda Osório. <i>A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças</i>. Porto Alegre: Rigel, 2003.- SOUZA, Jusamara; HENTZSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda de Jesus; BEN, Luciana Del; MATEIRO, Teresa. <i>O Que Faz a Música na Escola?</i> Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre, Série Estudos: n.1, nov. 1995.- MÁRSICO, Leda Osório. <i>A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças</i>. Porto Alegre: Rigel, 2003. - ILARI, Beatriz. <i>Música na infância e na adolescência</i>: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: InterSaberes, 2013. <p>Música na Infância</p>





COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
A arte de contar histórias e a formação do leitor	<ul style="list-style-type: none">- A contação de histórias: pressupostos históricos/filosóficos.- Leitura explícita e implícita. - Conceituação/caracterização dos gêneros em estudo. - Gêneros (conceitos e exemplificação) e tipologias textuais (narração, descrição, exposição, dissertação, argumentação, injunção). - Elementos essenciais da narrativa: narrador, narratário, foco narrativo, tempo, espaço, ambientação, personagens, nó, conflito dramático, clímax, desfecho.	<ul style="list-style-type: none">- Conceituar a arte de contar história.- Ler e compreender narrativas configuradas em diversos gêneros. - Identificar os gêneros mais adequados à formação do leitor infantil: cantiga de ninar, parlenda, travs-língua, parábola, conto popular, fábula, adivinha, piada, poema, crônica, conto artístico, conto de fadas renovado, curta-metragem e filme.- Definir gêneros e tipologias textuais.- Reconhecer a estrutura básica das narrativas tradicionais e das eruditas.- Selecionar narrativas que vão ao encontro dos interesses do leitor. (O que contar?)- Usar a contação de histórias, em gêneros diversos, para a promover a formação do leitor de forma lúdica e crítica. (Quais gêneros utilizar?)	<p>BÁSICA</p> <ul style="list-style-type: none">- ABRAMOVICH, Fanny. "Por uma arte de contar histórias". In: Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 2007.- COLOMER, Teresa. <i>A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual</i>. São Paulo: Global, 2003.- KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura: teoria e prática</i>. Campinas: Unicamp/Pontes, 1995.- LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1994. - MARTÍNEZ, Lucila, <i>Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade</i>. 4ed. São Paulo: Global, 2004.- PENNAC, Daniel. <i>Como um romance. 2 ed.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 1993. <p>COMPLEMENTAR</p> <ul style="list-style-type: none">- KLEIMAN, Ângela. <i>Oficina de leitura</i>.- LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1994. - MARTÍNEZ, Lucila, <i>Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade</i>. 4ed. São Paulo: Global, 2004.- PENNAC, Daniel. <i>Como um romance. 2 ed.</i> Rio de Janeiro: Rocco, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR	BASES TECNOLÓGICAS	HABILIDADES	BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
O brincar na educação infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens, autonomia e desenvolvimento das crianças; - Atividades lúdicas na educação infantil; - Teoria do conhecimento do jogo e do desenvolvimento infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as contribuições da ludicidade para a educação infantil; - Reconhecer as creches e pré-escolas como espaços privilegiados do brincar; - Desenvolver atividades lúdicas próprias para crianças em espaços educativos; - Reconhecer brincadeiras e jogos folclóricos como recursos pedagógicos; - Compreender o papel do educador na mediação nos jogos e brincadeiras -Os jogos de faz-de-conta: o papel da imitação na construção infantil; - A função simbólica e os jogos e brinquedos. - A mediação do professor nas atividades lúdicas. 	<p>BÁSICA</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <i>O brincar e suas teorias</i>. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 5.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BERKENBROCK, Volney. Brincadeiras e dinâmicas para grupos. Campinas, SP: Vozes, 2002.</p> <p>FLEMMING, D. M. MELO, A. C. Criatividade e Jogos didáticos. São José: Saint Germain, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.</p> <p>LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

6 – METODOLOGIA

A proposta metodológica deste curso busca combinar aulas teóricas e práticas, fundamentadas principalmente na interação no processo de ensino e aprendizagem. As abordagens teóricas da aula visam a formação intelectual deste educador infantil, no que diz respeito às áreas da música, dança, linguagem, história, brincadeiras e jogos na educação infantil. Além disso, os estudos teóricos sugerem reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, com a perspectiva de desenvolver também a reflexão no ato pedagógico. As partes práticas da aula serão reveladoras do exercício real da profissão, capacitando este educador a tomar decisões adequadas perante a desafios e realidade escolar infantil.

Para realização equilibrada entre teoria e prática deste curso, são previstas as seguintes atividades:

- Aulas expositivas e participativas;
- Dinâmicas de grupo;
- Trabalhos em pequenos e grandes grupos;
- Visitas guiadas;
- Registros reflexivos³;
- Apreciações artísticas e debates;
- Atividades práticas;
- Avaliações qualitativas e quantitativas.

7 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS ESTRUTURAL

7.1 Instalações e Equipamentos

O *Campus Estrutural* conta com a seguinte Infraestrutura:

Salas de aula	12 (doze)	Auditório.	01 (um)
Biblioteca	01 (uma)	Laboratório de Física/Química/Biologia	01 (um)
Banheiros	04 (quatro)	Laboratório de Informática	02 (dois)
Almoxarifado	01 (um)	Salas da Diretoria de Ensino	01 (uma)
Sala dos professores	01 (uma)	Salas da Diretoria de Administração	01 (uma)

³FREIRE, Madalena. A metodologia. In: GENESCÁ, Ana C. G; CID, Lucia de A. (Orgs). Pró-Saber: Imaginação e Conhecimento. Edições Pró-Saber, Rio de Janeiro, 2013. Cap. 2.

Recepção	01 (uma)	Sala da Direção Geral	01 (uma)
Auditório	01 (um)	Sala do Registro Acadêmico	01 (uma)
Sala do Napne	01 (uma)	Espaço de Convivência	01 (um)
Cozinha/refeitório	01 (um)	Quadra Poliesportiva	01 (uma)
Sala da Coordenação de Curso	01 (uma)	Laboratório de Motores à combustão	01 (um)
Oficina de manutenção Automotiva	01 (uma)	Laboratório de Hidráulica e Pneumática	01 (um)
Laboratório de Motores à combustão/Metrologia	01 (um)	Laboratório Automotivo	01 (um)
Laboratório de Eletroeletrônica	01 (um)		

Para o curso FIC Educador Infantil, a ser implementado no Campus Estrutural, será necessário o auditório e uma sala de aula com computador, datashow e aparelho de som.

7.2 Biblioteca e Acervo Bibliográfico

A biblioteca possui 2 (dois) pavimentos sendo o pavimento inferior reservado para o acervo bibliográfico e as consultas online, e o superior para estudo em grupo. Os dois pavimentos totalizam 193 m² e poderão abrigar um acervo inicial de 1970 (um mil novecentos e setenta) livros. A estrutura



da biblioteca conta com os seguintes recursos:

Horário de atendimento	Espaço Físico para Estudos	Serviços Oferecidos	Servidores
9h as 22h de segunda a sexta-feira	16 cabines para estudo individual, das quais 9 possuem computadores. 6 mesas para estudo em grupo ou individual de forma compartilhada. A área da biblioteca é de aproximadamente 185 m ²	Cadastro a novos usuários, consulta local, empréstimo domiciliar e devolução de documentos do acervo bibliográfico, cursos de normatização de trabalhos acadêmicos, cursos sobre acesso ao portal de periódicos da Capes e treinamento de usuários para o uso do sistema SIABI.	2 bibliotecários e 2 auxiliares de biblioteca

Quadro 1 – Estrutura da Biblioteca do *Campus Estrutural*

O acervo da Biblioteca conta com livros da bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pelo Instituto, entre eles materiais de referência, livros, periódicos impressos e eletrônicos, normas ABNT e multimeios.

O acervo é atualizado de forma a disponibilizar fontes de informação relacionadas aos cursos oferecidos pelo campus, atendendo às solicitações de docentes, discentes e aos programas das disciplinas.

A consulta ao acervo é realizada via Internet – on-line pelo site ifb.edu.br - ou consulta local.

Área de Conhecimento	Títulos	Volumes
Ciências Matemáticas e Naturais	72	295
Engenharias e Computação	29	54
Ciências Sociais e Aplicadas	81	263
Ciências Humanas	9	21
Linguística, letras e artes	96	180

Quadro 2 – Livros do Campus Estrutural divididos por área do conhecimento

8 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO

8.1 Corpo Docente: Áurea Sousa Oliveira (Letras), Caroline Soares Santos (Sociologia), Janaína Condessa (Música) e Najla Fouad Saghié (Pedagogia).

8.2 Corpo Técnico: Aline Yasnara Soares Feitosa (Pedagogia), Márcia Pereira da Silva (Pedagogia) e Nádia de Matos Franco (Filosofia, História e Sociologia).

9 – AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

A avaliação da aprendizagem do estudante deverá realizar-se de forma contínua e sistemática ao longo do curso. O processo avaliativo deverá contemplar as modalidades de avaliação, a seguir:

- I – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA – o professor fará uso de atividades avaliativas, no início do curso, com o objetivo de verificar o conhecimento prévio do aluno e ter subsídios para um replanejamento e/ou readequação do conteúdo a ser ministrado.
- II – AVALIAÇÃO FORMATIVA – o professor utilizará atividades para avaliar o processo de ensino-aprendizagem, considerando atitudes, participação e desenvolvimento do aluno, além do domínio de conteúdos curriculares e das habilidades e competências indicadas no Plano de Curso.
- III – AVALIAÇÃO SOMATIVA – o professor fará uso de atividades avaliativas com o objetivo de verificar o resultado do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Essas atividades são realizadas ao final de cada componente curricular. As avaliações são direcionadas para a verificação das habilidades e competências.

Nas avaliações poderão usados como instrumentos o pré-teste ou teste diagnóstico, provas escritas e/ou orais, projetos, resolução de problemas, estudos de caso, painéis integrados, fichas de observação, exercícios, questionários, pesquisa, dinâmicas, testes, práticas profissionais, seminários, relatos de experiência, relatórios e portfólio, autoavaliação, dentre outros.

Ressalta-se que, para fins de obtenção do certificado de conclusão deste curso, o estudante deverá obter média final mínima de 5,0 em cada um dos módulos componentes deste curso, assim como garantir o limite legal de 75% de frequência em cada módulo.



10 – CERTIFICADOS

O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil** do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Estrutural, confere aos concluintes aprovados em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida, o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) de **Educador Infantil**.



ASSUNTO: Projeto Formação Inicial e Continuada – Educador Infantil.

INTERESSADO: Campus Estrutural

PROCESSO N°: 23510.009545.2017-83

À Pró-reitoria de Ensino,

DESPACHO N° 244/2017/DREP-CEST/IFB

Encaminho para aprovação da Pró-reitoria de Ensino o Plano do Curso de Formação Inicial e Continuada – Educador Infantil revisado segundo as orientações do Parecer nº 02/2017.

Respeitosamente,

Brasília, 08 de maio de 2017.

Caroline Soares Santos
Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão
Portaria nº 203, de 06/02/2017
Campus Estrutural – IFB



Memo nº 06/2017-COGEN/DRDE/PREN

Brasília, 11 de maio de 2017.

Ao Pró-reitor de Ensino,

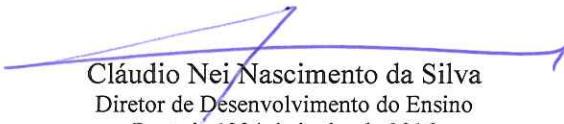
Assunto: Encaminhamento do Plano de Curso FIC Educador Infantil para providências

1. Considerando o parecer nº 02/2017 (fls. 21 e 22), observo que as recomendações indicadas foram atendidas.
2. Considerando que as páginas apensadas após o Despacho do Pró-Reitor de Ensino nº 058/2017 – PREN/RIFB (fl. 23) não foram numeradas, solicita-se que, ao retornar o processo ao *campus* para arquivo, este seja instruído corretamente e as folhas carimbadas e numeradas.
3. Encaminha-se o processo ao Pró-Reitor de ensino para providências.

Atenciosamente


Mara Lúcia Castilho
Coordenação Geral de Ensino - PREN
Portaria nº 351, de fevereiro de 2017

De acordo,


Cláudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento do Ensino
Portaria 1334 de junho de 2016

Interessado: Campus Estrutural

Documento: Processo nº 23510.009545.2017-83

Assunto: Ato Autorizativo que aprova o Plano de Curso FIC Educador Infantil



DESPACHO N° 66/2017 – PREN/RIFB

À DGES

1. Em atenção ao Despacho nº 244/2017/DREP-CEST-IFB (folha 43), restituo o processo ao Campus Estrutural após a publicação do Ato Autorizativo nº 04/2017/PREN-IFB (folha 45) referente ao Curso FIC Educador Infantil, para ciência e providências cabíveis.

Brasília, 11 de maio de 2017.

Atenciosamente,

ADILSON CESAR DE ARAUJO
Pró-Reitor de Ensino
Portaria nº 601, de 06 de junho de 2013



AUTORIZAÇÃO DE OFERTA DE CURSO FIC N° 004/2017

Autoriza a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada em Educador Infantil no *Campus Estrutural* na modalidade presencial.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeado pela Portaria n. 601, de 06 de junho de 2013, publicada no Diário Oficial da União, em observância ao disposto no artigo 10 da Resolução 25/2011 do Conselho Superior.

CONSIDERANDO que a Resolução nº 02/2012 do Conselho Superior regulamenta a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) no Instituto Federal de Brasília.

CONSIDERANDO o que consta no Processo nº 23510.009545.2017-83, de 25 de abril de 2017.

No uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a oferta do **Curso de Formação Inicial e Continuada de Educador Infantil** na modalidade presencial, do *Campus Estrutural* do Instituto Federal de Brasília.

Brasília, 11 de maio de 2017.

ADILSON CESAR DE ARAUJO
Pró-Reitor de Ensino
Portaria n. 601, de 06 de junho de 2013

*À DIRETORIA
PARA AS PROVIDÊNCIAS
QUE SE FAZEREM NECESSÁRIAS.
Em 15/05/2017*

Marcelo Silva Leite
Diretor-Geral
Campus Estrutural - IFB
Portaria IFB nº 49, de 16/01/2014